

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro) Class.: 822

Data 11 de Julho de 1980 Pg.: _____

João Paulo confia na preservação do índio

MANAUS — Ao chegar a esta capital, ontem, o Papa João Paulo II dirigiu-se diretamente à catedral metropolitana, para iniciar a última etapa de sua viagem ao Brasil. Em sua primeira mensagem aos amazonenses, João Paulo II pronunciou a seguinte homilia:

"A Providência Divina foi mais uma vez bem generosa para com o Papa, reservando-lhe, depois de um mundo de alegrias, a alegria suplementar de vir concluir aqui, em Manaus, no coração do fabuloso Amazonas, o intenso programa desta visita pas.oral. Eu lhe sou profundamente agradecido de encontrar-me convosco, neste cenário que fala do Criador e proclama que é "Ele o único que faz grandes maravilhas" (Sl. 135,4) e elevo ao Deus Uno e Trino, em nome do qual aqui me encontro, louvor e homenagem.

Sinto-me feliz por poder encontrar-me com a Igreja — tão marcadamente missionária — desta região, com a sociedade civil, seus governantes e representantes e, de modo particular, com esta simpática e significativa representação dos índios. Muito obrigado pela calorosa acolhida de todos bem expressas nas palavras bondosas do senhor arcebispo Administrador Apostólico."

2. Presente por toda parte, o Senhor quis estar presente aqui no meio de nós por outras maneiras particulares: realmente presente em corpo, sangue, alma e divindade na Santíssima Eucaristia que celebraremos; presente na sua palavra, confiada à Igreja, como depósito e patrimônio, palavra da vida e da verdade que o Papa também aqui deseja anunciar, presente do vigário de Cristo, ao qual foi dado o poder de "apascentar as suas ovelhas e os seus cordeiros" (Cf. "JO". 21, 15 SS); presente em cada um dos seus "santos", isto é, daqueles que vivem a vida divina, presente na comunidade dos que aqui nos congregamos em seu nome, e presente, enfim, nos "pequenininhos", naqueles "popres em espirito" que o Senhor proclama bem-aventurados (Cf. "MT" 5, 3), porque vazios de si mesmos para acolher o Reino e porque com eles o Senhor de algum modo se identifica: "Cada vez que fizestes a cada um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes" ("MT". 23, 40).

Presentes a Ele e Nele unidos pelo vínculo da caridade, que seja o Senhor a Falar-vos por "Pedro": a ele empresto minha voz e meu visível afeto para que a todos chegue um sinal do seu amor.

3. Uma saudação, antes de mais ninguém, aos meus amados irmãos no episcopado, que colegialmente unidos comigo, partilha a solicitude de todas as Igrejas. Com eles saúdo a coroa de sacerdotes, diocesanos e religiosos. Vós sois um dom que Deus faz à Sua Igreja. Pelo sacramento da Ordem o Senhor que vos escolheu e chamou vos consagrada por um novo título: para serdes servidores do Seu Evangelho de salvação (Cf. "GAL." 1,7). Ilumina-nos a todos a visão da Igreja, como Cristo a quis, universal, revestindo embora em cada parte do mundo aspectos e expressões exteriores diversas, sempre una e única. Por isso, enquanto procurais estar bem próximos do povo e dos seus problemas, fazeis bem em cultivar a unidade eclesial, "arraigados e fundados na caridade" (Cf. "EF". 3,17).

4. Saúdo-vos também — saúbeis com quanta afetuosa estima a vós queridos religiosos e religiosas. Por vossa consagração entregastes vossa vida nas mãos do Senhor. Deixai-vos moldar por Ele, na intimidade que se alimenta com o coração e a adoração "em espírito e verdade", como o Pai quer quer os seus adoradores. Seja o espírito de amor a conduzir-vos sempre, pelas vias da ascensão espiritual, com pobreza simples, obediência generosa e castidade transparente.

5. A vós, igualmente, amados filhos, quer ocupeis cargos de responsabilidade, quer vos entregueis aos trabalhos mais simples como cristãos, a todos se entende a mesma afetuosa saudação. Em união direta com os vossos pastores e na comunhão de toda a Igreja, sois aqueles que na realidade do dia a dia dais, no vosso ser e agir, e traduzis em vida, o testemunho da boa nova. Olhai para Cristo, o nosso modelo e Mestre: Ele passou "fazendo e ensinando" (Cf. "AT". 1,1). Ele nos recorda a todos o dever da fidelidade à vocação recebida de Deus e aos compromissos pessoalmente assumidos no batismo. Para cumprí-los somos continuamente enriquecidos com graças sobre graça.

Recordo-vos, nesta circunstância, que uma só coisa é necessária: a coerência com o ser cristão, a fidelidade ao amor com que Deus nos amou primeiro e espera o nosso amor. A verdade é que somos chamados todos — não tenhamos medo da palavra — à santidade (e o mundo hoje precisa tanto de santos), uma santidade cultivada por todos, nos vários gêneros de vida e nas diferentes profissões, e vivendo segundo os dons e as funções de cada um recebeu, enveredando sem hesitação pelo caminho da fé viva, que suscita a esperança e opera pela caridade (Cf. Cons. "Tumen Gentium", N. 41).

6. — A última — mas cordialíssima — saudação vai para os amados índios, aqui presentes e aqui representados. Vocês são uma presença particularmente grata para o coração do Papa.

E que vos direi? Que a Igreja vos dispensa profunda estima, por aquilo que sois e por aquilo que há em vós, como pessoas humanas, também vós "chamados a serdes de Jesus Cristo" (Cf. Rom. 1, 6). Sei com quanto respeito e solicitude a Igreja procura dedicar-se hoje a vocês como se dedicou, desde a descoberta do Brasil a vossos antepassados. O bem-aventurado José de Anchieta, é, neste sentido, o pioneiro e de certo modo o modelo de gerações e gerações de missionários, jesuítas, salesianos, franciscanos, dominicanos, missionários do Espírito Santo ou do Precioso Sangue, Beneditinos e tantos outros totalmente devotados a vocês. Com meritória constância eles procuraram comunicar-lhes, com o Evangelho, toda ajuda possível em vista de sua promoção humana.

Confio aos poderes públicos e outros responsáveis os votos que, neste encontro com vocês, eu faço de todo o coração em nome do Senhor: que a vocês, primeiros habitantes desta terra, seja reconhecido o direito de habitá-la na paz e na serenidade, sem o temor-verdadeiro pesadêlo — de serem desalojados em benefício de outrem, mas seguros de um espaço vital, que será base não somente para a sua sobrevivência mas para a preservação de sua identidade como grupo humano. A esta questão complexa e espinhosa almejo que se dê uma resposta ponderada, oportuna, inteligente, para o benefício de todos. Assim se respeitará e favorecerá a dignidade e a liberdade de cada um de vocês como pessoa humana.

Envio desta Catedral, saudações cordiais também a toda a população desta hospitaleira cidade e de todo o Amazonas e territórios e Estados vizinhos, pensando em particular nas comunidades católicas das dioceses e prelazias desta parte norte do Brasil. E num pensamento afetuoso envolvo ainda os que sofrem, no corpo ou na alma. Cristo seja a sua esperança e a sua Paz!

E que a Paz de Deus desça sobre todos vós e sobre cada habitante desta cidade e sobre todos os que vivem e labutam nestas maravilhosas terras brasileiras.

Com a minha Bênção Apostólica".